A PESQUISA-AÇÃO APLICADA EM UM ESTUDO SOBRE O DESENVOLVIMENTO MUSICAL DE BEBÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

APPLIED ACTION RESEARCH IN A STUDY ON THE MUSICAL DEVELOPMENT OF BABIES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Cícero Rodarte Mião
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
cicerorodarte@gmail.com

Resumo

O texto que se segue traz o relato de uma pesquisa-ação realizada com bebês de uma rede de escolas públicas municipais, situadas na cidade de São Sebastião do Paraíso-MG. Ao descrever esta pesquisa, buscou-se refletir em que medida a pesquisa-ação pode ser empregada nos estudos focando o ensino musical e o conhecimento musical em geral, qual sua viabilidade e desafios que podem estar presentes em uma pesquisa-ação voltada para a área musical. A fundamentação teórica concentrou-se mais intensamente nos estudos de Morin (2004) e de Albino & Lima (2009).

Palavras-chave: ensino musical infantil; pesquisa-ação; viabilidade e desafios incorporados à essa pesquisa.

Abstract

The text that follows brings the report of an action research carried out with babies from a network of municipal public schools, located in the city of São Sebastião do Paraíso-MG. When describing this research, we sought to reflect to what extent action research can be used in studies focusing on musical teaching and musical knowledge in general, what is its feasibility and challenges that may be present in an action research focused on the area musical. The theoretical foundation focused more intensively on studies by Morin (2004) and Albino & Lima (2009).

Keywords: Action research; music research; music in early childhood education.

O artigo em questão relata de que maneira a pesquisa-ação, enquanto metodologia de investigação, foi empregada em uma tese de doutoramento dirigida para o ensino e o desenvolvimento musical de bebês entre 0 e 2 anos, em uma rede escolas públicas municipais na cidade de São Sebastião do Paraíso, no interior de Minas Gerais. Como fundamentação teórica, pautei-me mais intensamente na publicação de Morin (2004) e no artigo de Albino & Lima (2009), sem desconsiderar outros pesquisadores.

Nesse intento busquei integrar as perspectivas teóricas destes autores à minha prática docente com bebês, que vem ocorrendo nesta cidade desde 2017. Esse trabalho pedagógico tem caráter interdisciplinar, pois exige do pesquisador a análise e estudo de pesquisas realizadas por pesquisadores de outras áreas de conhecimento. Neste caso, os pesquisadores que atuaram e atuam com o desenvolvimento humano voltado para a infância, estudiosos da cognição musical, da educação propriamente dita e da educação musical, de forma a interligar parte desses conhecimentos a minha pesquisa.

Essa pesquisa só foi possível em razão de minha formação – Graduação em Licenciatura em Música e Mestrado em Psicologia. Nessas duas habilitações, vivenciei situações muito relevantes que impactaram diretamente o meu modo de pensar, de me expressar de me relacionar, de analisar e até mesmo de pesquisar.

Ao buscar bases teóricas que integravam a Psicologia do Desenvolvimento com a Música, embasei-me na teoria sobre a formação de conceitos de L. Vigotski (2010) e nos estudos da gênese da imitação de J. Piaget (1975). No campo da educação musical recorri às pesquisas de Malloch (1999/200), Parizzi (2009) e no campo da cognição musical avaliei os textos de Ilari (2002; 2003; 2004) que abordam o desenvolvimento musical do bebê sob diferentes perspectivas.

Esse referencial teórico inspirou a construção empírica da proposta, dialogando diretamente com os resultados, de modo a revelar suas características e projetou uma pesquisa de natureza interdisciplinar que

avaliou cada uma dessas áreas como sustentáculo na realização desta pesquisa-ação, tendo em vista que dela eu participei integralmente do processo de implantação dessa modalidade de ensino (ensino musical para bebês na educação infantil), deste modo, trabalhei com uma equipe participante do processo e a pesquisa foi tomando um delineamento diferenciado após a leitura dos pesquisadores citados¹.

A pesquisa-ação nutre-se de linhas de pensamentos que apontam para pesquisas imersivas, que vão de encontro com a realidade de determinados contextos e não estão focadas na realização de uma investigação com “neutralidade observacional”. Ao contrário, ela exige a participação de um sujeito ativo no contexto da pesquisa e, ao mesmo tempo, focado tanto nas próprias práticas docentes, como na importância de adequar as experiências obtidas ao caminhar do processo. Segundo Barbier (2000), a pesquisa-ação caracteriza-se quando o pesquisador se insere em um contexto específico e promove mudanças de forma ativa e presencial no ambiente estudado, por meio de práticas relacionadas à pesquisa.

Albino e Lima (2009) defendem que a pesquisa-ação contraria alguns aspectos fundamentais das metodologias tradicionais, tais como a generalização e a neutralidade na relação entre pesquisador e objeto de pesquisa, talvez por isso ainda seja uma prática pouco utilizada nos estudos voltados para a educação musical. Ao investigar seu objeto de pesquisa ela busca investigar aspectos intersubjetivos que o ambiente proporciona, fato que gera um contexto de pesquisa que pode ser profundamente orgânico e mutável, exigindo do pesquisador a habilidade de reestruturar, dialogar, flexibilizar e as vezes até mesmo ressignificar sua prática de investigação e atualizar o contexto. Esse processo ocorre a partir de um diálogo contínuo e reavaliações constantes entre os envolvidos, promovendo uma dinâmica investigativa sob um sentido experimental, vivenciado e pouco esporádico.

Para que isso ocorra Albino e Lima (2009) reforçam a necessidade de o pesquisador conhecer o contexto no qual o trabalho está sendo realizado. Outro aspecto a ser levado em consideração, é a pouca previsibilidade dessa metodologia. Normalmente há um contexto e um certo direcionamento, ou seja, o que se busca compreender,

1. Mais informações vide Tese em Andamento realizada no IA-UNESP, intitulada De “lá do” interior: O desenvolvimento musical de bebês de 0 a 2 anos em aulas de música de escola pública.

porém, o ambiente pesquisado adquire “vida própria” e pode mudar completamente, bem como o tempo necessário para realizá-la. Daí a necessidade de criar um sistema de análise próprio para cada pesquisa, com contexto específico.

Barbier (2002) aponta essa característica “orgânica” de investigação como a principal causa de resistência em se trabalhar com a pesquisa-ação, principalmente em cursos de graduação, nos quais os estudos, geralmente, são realizados em um espaço de tempo um tanto restrito.

Vale ressaltar que a pesquisa-ação é contrária às intervenções imediatas. As modificações acontecem em consonância com as averiguações dos dados. O processo é mutável, ou seja, não se busca compreender algo tido como centro do estudo, mas sim, adequá-lo de acordo com aquilo que se busca compreender (ALBINO & LIMA, 2009).

O próprio ato reflexivo leva o estudioso dentro da pesquisa-ação, a repensar a prática e interagir com o contexto. Na elaboração de minha pesquisa, foram inúmeras as vezes em que precisei reestruturar os meus procedimentos investigativos, a minha prática docente, principalmente quando inter-relacionava a minha prática com as leituras dos pesquisadores consultados. Tive de me aproximar ainda mais dos pais das crianças, participar mais efetivamente do cotidiano dos CMEI's, estreitar meus laços com as monitoras, diretoras e com a Secretaria de Educação, além de acompanhar sistematicamente, enquanto pesquisador e docente, o desenvolvimento musical das crianças. Várias experiências foram incorporadas em meu diário de campo, quadros e tabelas remodelados, foram adicionadas algumas entrevistas complementares. Atitudes muito mais inovadoras e responsáveis foram integradas nas minhas ações em sala de aula. Com isso tive a oportunidade de ser muito mais objetivo e efetivo na postura e nos objetivos pedagógico-musicais conquistados gradativamente, além de promover com os demais docentes uma discussão acadêmica e um dialogismo com todos os envolvidos no processo investigatório. Desta pesquisa-ação surgiu a importância de realizar um curso de capacitação musical para os professores e pedagogos interessadas no aprendizado musical, entre outras medidas, bastante significativas para o aprimoramento musical destes profissionais.

Essa postura fez com que as monitoras que trabalhavam comigo em sala de aula e as diretoras mostraram-se muito mais atentas no sentido de entender, aprender e respeitar minha proposta de trabalho frente aos bebês.

Segundo Morin (2004), esse é um pilar básico da pesquisa-ação, todos os envolvidos no processo são atores na construção da pesquisa, de forma significativa. Há nessa conduta metodológica uma total inclinação para o diálogo efetivo entre a pesquisa e a *práxis*; na verdade, há uma verdadeira eclosão paradigmática. Por isso, todos os atores são envolvidos no processo de ensino, de forma consciente e transparente.

Outro aspecto fundamental na pesquisa ação concentra-se na ação transformadora que ocorre durante a investigação. As diferenças entre as ações e as relações realizadas pelos bebês ao longo de um ano, ocorreram em patamares qualitativos e quantitativos, de modo a revelar que houve um processo desenvolvimental não só humano, quanto musical desses bebês e essas ações tiveram um impacto significativo tanto do ponto de vista pedagógico, quanto no meu modo de atuar em sala de aula.

Foi esta inserção ativa e contínua no meu pesquisar que solidificou ainda mais esta investigação, situação que se coaduna com o relato de Albino e Lima (2009) que relatam que nesta metodologia, a ideia de atuação conjunta no estudo, derruba as barreiras hierárquicas entre o pesquisador e o contexto. Este tipo de conduta me agradou muitíssimo, já que adotar uma pesquisa-ação em uma comunidade escolar extrapola as barreiras do material estudado em si; a ação se torna um organismo efetivo na aproximação da academia com a sociedade, e isso é particularmente interessante neste estudo, pois estamos falando de uma cidade do interior, onde não há universidade significativamente ativa no campo de pesquisa em cursos superiores de música e, muito menos, na pós-graduação voltada para educação musical.

Uma observação pertinente é que ao coletar dados durante o ano de 2019, posso dizer que este trabalho se transformou em um estudo longitudinal². Essa afirmação se deve à faixa etária da criança, pois a perspectiva de tempo em relação ao processo desenvolvimental

2 Entende-se longitudinal, segundo Fitzmaurice, Laird e Ware (2011), como a análise continua que acontece em um espaço significativo de tempo.

difere entre um bebê e um adulto. Em outras palavras, as mudanças mais ou menos constantes normalmente acontecem com mais frequência em crianças pequenas (VIGOSTKI, 2010). Isso fica evidente se pensarmos em um aspecto importante dessa questão - o tempo vivido. Para uma criança de 3 anos, 1 ano representa 33% de sua vida até então, por tanto, esta análise continua quanto ao período pesquisado, pode se configurar como um estudo longitudinal.

Outra peculiaridade da pesquisa-ação é a adequação que ela possibilita ao pesquisador no sentido de atender à diversas circunstâncias, consideradas as questões contextuais, práticas e éticas que a ela se integram. Isso se configura como uma proposta de estudo que é vivenciada, experimentada, bem mais intensa do que a realização de uma pesquisa científica sob a égide de uma perspectiva altamente científica positivista que controla as variáveis sob o olhar neutro do pesquisador. O caráter intervencionista de uma pesquisa-ação possibilita e promove mudanças no ambiente investigado, integra o estudo formal à prática do dia a dia por meio da relação ativa entre o pesquisador e os envolvidos na situação. Além do mais, ela pode se servir de diferentes técnicas de pesquisa, no sentido de atender aos objetivos do estudo, que podem ser alteradas ao longo do percurso, desde que mantidos o rigor e o compromisso de trato com os dados que uma pesquisa formal exige (ALBINO, LIMA, 2009).

Sob essa perspectiva, durante o processo de análise adotei uma atitude de observação de comportamento, conforme descrito por Pellegrini (1996), criando categorias para observar as manifestações musicais das crianças, visando atender o objetivo geral da investigação, ou seja, *descrever as organizações das ações musicais do bebê de até 2 anos e relacioná-las ao processo de desenvolvimento musical*.

André Morin (2004) chama a atenção para o cuidado com o processo de análise de dados. Segundo o autor, não é raro o pesquisador que realiza uma pesquisa-ação, utilizar uma técnica de análise baseada em um protocolo pré-estabelecido e endurecido pelos rigores acadêmicos ditos tradicionais. Os rigores são fundamentais, obviamente, mas quando falamos de pesquisa-ação, esses se dão no processo em si e não na ferramenta utilizada, entendendo-se aqui, a técnica de análise como uma ferramenta. Foi para não cometer esse deslize, que realizei uma primeira análise contendo o protocolo de análise a partir do próprio contexto analisado, levando em consideração todas

as especificidades do ambiente e do público, para posteriormente analisar sistematicamente esse mesmo ambiente e o público. Sobre isso, Morin relata:

A pesquisa-ação permite aos atores que construam teorias e estratégias que emergem do campo e que, em seguida, são validadas, confrontadas, desafiadas dentro do campo e acarretam mudanças desejáveis para resolver ou questionar melhor uma problemática (MORIN, 2004, p.56).

Outro procedimento adotado foi o acompanhamento em situação de interação, conforme proposto por Kreppner (2001; 2011). Nesse caso o pesquisador se coloca em uma relação direta com o objeto de pesquisa e realiza determinados registros, enfatizando a coleta de dados em vídeo. Morin (2011) chamou de *participação* essa interação ativa entre o pesquisador e contexto. Para o autor essa ação é inerente à tomada de consciência sobre a inserção ou atuação de um pesquisador em um determinado meio. Não basta fazer parte como acontece com a engrenagem em uma máquina, é necessário que seja um ato carregado de significados, que alcance ou mesmo resgate o papel humano do processo.

Por outro lado, as ações realizadas envolvem uma ampla gama de atores que contribuíram ativamente na construção da estrutura da pesquisa. Como já afirmado, os diálogos constantes com as diretoras, monitoras, equipe da secretaria de educação e pais, somado ao olhar atento de cada demanda emergente por parte dos bebês, evidencia um perfil de pesquisa-ação que Morin (2004) denomina como *Integral*.

Segundo ele, a *Pesquisa-ação Integral* caracteriza-se como uma ação transformadora. Esse processo se dá em um diálogo esclarecido e aberto, entre o individual e o coletivo, com engajamento comum entre ambos. Nesta pesquisa, isso se deu mais evidentemente na dimensão pedagógica das oficinas de musicalização para bebês, pois ao vislumbrarmos os indícios do desenvolvimento musical dos bebês, abrimos possibilidades para discussões significativas, tanto na abordagem educacional da música, quanto para a sua importância dentro da rede municipal de educação infantil de São Sebastião do Paraíso.

Morin (2004, p.61) estrutura a *pesquisa-ação integral* em 5 características básicas. A primeira seria o “Contrato”, que são as condições que asseguram as ações. No caso desta tese, foi uma iniciativa aberta, sem estrutura pré-definida, além apenas do público e da problemática. A segunda é a “Participação” que aqui se deu em cooperação com os atores. A terceira característica é a “Mudança”, que no caso deste estudo, aconteceu pela transformação em decorrência das reflexões sobre o desenvolvimento musical e pelo próprio processo desenvolvimental dos bebês. O quarto atributo é o “Discurso”, neste trabalho configurado como esclarecido e transparente e, nesse sentido, para a manutenção da clareza, houve um grande cuidado com o tipo de discurso a ser adotado, para que todos compreendessem, ao máximo, a proposta de estudo. Nesses termos é que ocorreu a construção do material digital da tese. Por fim, a característica “Ação”, que ocorreu em 3 áreas codependentes: individual (pesquisador), coletivo (toda equipe educacional e os bebês) e comunitário (pais das crianças).

Na etapa que diz respeito ao “Fechamento de todo o arco de pesquisa”, revela-se mais uma característica da pesquisa-ação, relacionada ao acompanhamento em situação de interação. Ao relatar e refletir sobre as observações realizadas, fiz o que Morin (2004) ressalta como “descrição enriquecida”. Nesse processo, revela-se não só as ações dos bebês, apesar de ser esse o foco da pesquisa, mas também o contexto em que elas aconteciam, bem como as inter-relações presentes. Essa situação, como apontei na sessão anterior, é carregada de subjetividades que, apesar de não serem objetivos principais neste estudo, influenciam as ações musicais dos bebês e por isso, são consideradas parte do processo.

A pesquisa-ação desta tese, em grande medida, seguiu os preceitos discutidos por Morin (2004). Primeiramente analisamos uma prática comum ao dia a dia da criança e partimos de um discurso ordinário dessas atividades em direção a um discurso crítico, por meio da reflexão sobre a própria prática daquele contexto, com o enfoque no desenvolvimento musical dos bebês. Esse procedimento, naturalmente interdisciplinar, assim é relatado por Morin:

[...] em pesquisa-ação integral, o discurso é o entendimento que passa a um esclarecimento favorecendo o engajamento. Faz do homem e da mulher os autores da história e permite

transformar o mundo. A ação não precisa ser interrompida, mas deve ser considerada como fator, favorecendo a interdisciplinaridade por causa da complexidade do real (MORIN, 2004, p.78).

Por fim, em resumo, esta é uma pesquisa-ação que trata do desenvolvimento musical do bebê, tendo por base a análise de suas **ações musicais**. A dupla empregabilidade da palavra ação nos revela a natureza viva deste estudo. Na essência de uma pesquisa-ação, está a mudança e a transformação. Neste estudo, isso se dá também de forma duplamente conectada, primeiro no sentido desenvolvimental da criança, no qual ela naturalmente vai se transformando, se modificando. O segundo aspecto é a transformação e, muitas vezes, reformulação do contexto e de seus atores: educadores, profissionais da educação e, por que não, dos pais, diante das novas informações que esta investigação trouxe por meio de um discurso esclarecido.

A pesquisa-ação, nesta vivência, se mostrou uma forma eficaz e bastante coesa com a proposta objetivada. O fato de o pesquisador se inserir ativamente em um contexto e registrar este processo, traz de forma muito natural o estudo para uma situação empírica de pesquisa, o que ainda não está tão presente nas pesquisas em música realizadas no Brasil, principalmente em Educação Musical.

Por outro lado, a pesquisa-ação se revelou um caminho bastante desafiador em alguns pontos, a se destacar principalmente o fato de ela ter sido realizada em um contexto real o que implica em incontáveis possibilidades de variação no estudo, além de depender sobremaneira deste contexto. No meu caso, ela só pode ser realizada porque eu me encontrava em uma instituição de ensino infantil nesta Municipalidade, realizando um trabalho musical direcionado aos bebês na faixa de 6 a 24 meses – um contexto não tão comum na educação musical infantil no Brasil.

Um outro ponto, que considero fundamental ao se pensar em pesquisa-ação é que a íntima relação entre o pesquisador e o ambiente pesquisado, demanda tempo para ser construída. Talvez, esse seja o principal motivo de ela ser pouco propagada nos PPGS de Música, considerando-se o período exíguo destinado à construção de suas

dissertações e teses, fato que ocorre também nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Música na confecção dos TCCs.

No meu caso, só foi possível desenvolver esta pesquisa porque eu já me encontrava em atividade nas oficinas de musicalização para bebês neste Município desde 2017 e pelo fato de ter realizado o meu Mestrado em Psicologia interligando a Música e a Psicologia Desenvolvidora, o que me possibilitou continuar a pesquisa anterior no Doutorado

Um outro ponto extremamente importante é que a maioria das Instituições de Ensino na Educação Básica, apesar de contar com ordenamentos que valorizam a inclusão das Artes de forma sensibilizatória e lúdica para esta faixa etária e não de maneira tecnicista, nem sempre é aplicada de forma regular nas matrizes curriculares adotadas e principalmente em sala de aula, quando não, no que se reporta ao ensino musical, em grande parte ele é ministrado por pedagogos que não tiveram nos seus cursos de formação aulas de música, fato que me fez observar o quanto os cursos de capacitação musical para esses professores era indispensável. Nesse caso é importante, que o educador musical entre em diálogo com a Secretaria Municipal de Educação do Município, a Superintendência Regional de Ensino, a Prefeitura, as demais escolas de educação básica periféricas e principalmente com os pais, para que seja valorizado esse tipo de aprendizado desde a mais tenra idade. Isso demanda muito tempo e muito trabalho, mas faz sentido, se quisermos desenvolver uma pesquisa-ação com ação pedagógica transformadora.

Nos estudos em música e, de modo especial, na educação musical, temos muitos trabalhos acadêmicos maravilhosos, um pouco distantes do cotidiano escolar e de um diálogo efetivo com a comunidade. Mas quando se pensa em uma pesquisa que acontece diretamente na sociedade, em uma situação ordinária de aula de música para bebês em escola pública, os resultados produzidos são bem mais efetivos, pois temos o privilégio e a oportunidade de observar a realidade *in loco*, para tentar compreendê-la, mesmo que parcialmente, dividindo essas observações com a comunidade. Deste modo, a pesquisa-ação antes de tudo, é uma aproximação da academia com aqueles que, talvez, não tiveram a oportunidade de ter contato com este universo de pesquisa, que tem como função promover uma melhor qualidade de vida a todos.

REFERÊNCIAS

ALBINO, C. LIMA, S. R. A. A aplicabilidade da pesquisa-ação na educação musical. *Revista Música Hodie*, v. 9, n. 2. Goiânia, 2009, p. 91-104.

CUNHA, O. O. Caminhos da Avaliação no Prolicenmus: da fonte de inspiração à oferta de um modelo. Tese de Doutorado. Programa de pós-graduação. Escola de Música. Universidade Federal da Bahia. Salvador. 2020.

ILARI, B. S. Bebês também entendem de música: A percepção e a cognição musical durante o primeiro ano de vida. *Revista da ABEM*, v. 7, p. 83-90, 2002.

_____. A música e o cérebro: Algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. *Revista da ABEM*, v. 9, p. 3-14, 2003.

_____. Aspectos da cognição musical implícitos em representações inventadas e desenhos de crianças e adultos. *Revista da Associação Portuguesa de Educação Musical - APEM*, v. 118, n. 1, 2004, p. 27-43

KREPPNER, K. Sobre a maneira de produzir dados no estudo da interação social. *Psicologia Teoria e Pesquisa*, v. 17, 2001, p. 97-107.

_____. Aplicando a metodologia de observação em psicologia do desenvolvimento e da família. Curitiba: Juruá Editora, 2011.

MALLOCH, S. Mothers and Infants and communicative musicality. *Musicae Scientiae, Special Issue*, 1999/2000, p. 29-57.

MIÃO, C.R. LIMA, S.R.A. O Ensino musical na Educação Infantil e sua possível relação com a teoria desenvolvimental proposta por L. Vigotski. *Revista Tulha, Ribeirão Preto*, v. 6, n. 2, pp. 64-89. 2020.

MORIN, André. Pesquisa-ação integral e sistêmica: uma antropopedagogia renovada. Tradução Michel Thiollent. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

PARIZZI, M. B. O desenvolvimento da percepção do tempo em crianças de dois a seis anos: um estudo a partir do canto espontâneo. Tese de Doutorado, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

PELLEGRINI, M. C. K. Avaliação dos níveis de compreensão e atitudes frente à leitura em universitários. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências Humanas, Universidade São Francisco, Bragança Paulista/SP, 1996.

PIAGET, J. A Formação do Símbolo na Criança. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1975

VIGOTSKI, L. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010.

Sobre o autor

Doutor em Música pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (2022), Mestre pelo Programa de Mestrado em Psicologia da Universidade Federal de São João del-Rei (2016), na área de Psicologia Social e Socioeducativa, bolsista CAPES, graduado em Educação Musical - Licenciatura, pela Universidade Federal de São João Del-Rei (2015). Idealizador do programa de extensão universitária “Música Viva” que atendeu centenas de crianças em situação de vulnerabilidade social na região de São João del-Rei – MG, entre os anos de 2013 a 2017. Idealizador da implementação da educação musical na Educação Infantil de São Sebastião do Paraíso – MG, que atende em média 2500 crianças todos os anos, desde 2017. Tem experiência na área de Educação Musical, com ênfase em Musicalização, atuando principalmente nos seguintes temas: desenvolvimento infantil, musicalização infantil e para bebês com crianças em situação de vulnerabilidade social. Atualmente é professor de musicalização na rede municipal de educação infantil de São Sebastião do Paraíso-MG.

Recebido em 12/03/2022

Aprovado em 22/07/2022